

For Dom, Bruno and the Amazon

Opening by Juliana Silveira

Boa tarde a todos e bem-vindos a esta conferência pela honra de Dom Phillips, Bruno Pereira e muitos outros que foram assassinados por proteger a Amazônia, seu povo ou por contar ao mundo o que está acontecendo lá. Todas as palestras desta conferência, com exceção de domingo de manhã, serão feitas em português e inglês por brasileiros no zoom e aqui presentes.

Good afternoon everyone and welcome to this conference to honour of Dom Phillips, Bruno Pereira and many others who were killed for protecting the Amazon, its people or telling the world what is going on over there. The whole conference, apart from Sunday morning, will be taken place in Portuguese and English, translated by Brazilians on zoom and here in Lancaster.

Eu sou Juliana Silveira. Nasci e fui criada na Amazônia brasileira. Formei-me em Biologia em uma universidade na segunda maior cidade da Amazônia, Belém, uma cidade com 1,5 milhões de habitantes localizada na foz do rio Amazonas. Escolhi a Ecologia como minha área de trabalho. Desde então, tenho estudado os efeitos de distúrbios antropogênicos como a extração de madeira e o fogo sobre a biodiversidade da Amazônia.

I am Juliana Silveira. I was born and raised in the Brazilian Amazon. I graduated in Biology in a university in the second biggest city in the Amazon, Belem, a city with 1.5 million people located in the mouth of the Amazon River. I chose Ecology as my main area. Since then I have been studying the effects of anthropogenic disturbances like logging and fire on the biodiversity in the Amazon.

Minha pesquisa me levou a muitos lugares da Amazônia e conheci muitos tipos de pessoas que viviam na floresta e dependiam dela para sobreviver. Por exemplo, uma família de seringueiros (slide)- que hospedou nossa equipe de pesquisa durante um mês em sua casa e nos ajudou a coletar dados na floresta.

My research took me to many places in the Amazon and I met many sorts of people that live in the forest and depend on it to survive. Like a rubber tapper family- which hosted our research team for a month in their house and helped us to collect our data in the forest.

Também conheci povos indígenas (slide) que também nos ajudaram a coletar nossos dados. Esses indígenas, os Macuxi, haviam sido removidos de suas terras devido ao aparecimento de aldeias e migrações forçadas, depois pelo avanço da pecuária e, mais recentemente, pela proliferação de garimpeiros e grileiros em suas terras. Algumas famílias indígenas foram colocadas em um lugar com um solo árido onde não conseguiam cultivar **nada!** Finalmente, em 2009, os Macuxi ganharam esta guerra e a justiça determinou a remoção dos ocupantes não-indígenas.

I also met indigenous people who helped us to collect our data in the forest. These people, the Macuxi, had been removed from their land due to the appearance of villages and forced migrations, then by the advance of cattle ranching fronts and, more recently, by the incidence of gold miners and the proliferation of land grabbers on their lands. Some of them were moved to a place with an arid soil where they could not grow **anything!** Finally, in 2009, the Macuxi won this war and the court determined the removal of the non-indigenous occupants.

Também conheci indígenas da aldeia Kisedge (slide), que vivem na beira do Rio Pacas, no Mato Grosso, um rio que se tornou poluído pelo agronegócio.

I also met the Kisedge village. They live by the Pacas River in Mato Grosso, now polluted by the agrobusiness.

Mas minha primeira grande experiência, e que considero a mais importante, e que mudou minha forma de ver a floresta porque eu passei a ver pessoas que moram nela, foi quando trabalhei em uma ONG ambientalista, o Cifor. Trabalhei em um projeto que estava procurando práticas silviculturais promissoras, ou seja, pessoas que estavam plantando árvores. Assim, passei dois anos dirigindo pela estrada mais longa do Brasil: a Transamazônica (slide). Esta estrada era um plano militar para conectar o oceano Atlântico

ao oceano Pacífico, com o objetivo de trazer progresso para a região, mas a estrada foi abandonada na metade do caminho e trouxe apenas desmatamento e morte devido a inúmeros conflitos rurais. Nesses dois anos, conheci muitos municípios remotos, conversando com pessoas diferentes. Eram principalmente pequenos proprietários, vindos especialmente do Sul do Brasil, uma região que desde 1800 recebeu milhões de imigrantes europeus - especialmente italianos e também alemães. Nesta viagem eu entrevistei Dorothy Stang na casa dela em Anapu. Ela me contou sobre os conflitos de terra entre os fazendeiros e os assentados, e o suporte que ela estava dando para as famílias assentadas. Três anos depois, quando eu soube que ela tinha sido assassinada, eu sabia a razão.

But my first big experience, and that I consider the most important as it changed the way I saw the forest, because human beings were part of it, was when I worked in an environmental NGO, Cifor, and we were looking for promising silvicultural practices, that is, people who were planting trees. So I spent two years driving along the longest road in Brazil: the Transamazônica. This road was a military plan to connect the Atlantic ocean to the Pacific ocean, aiming to bring progress to the region, but the road was abandoned half-way through, and brought only deforestation and death due to rural conflicts. In those two years I got to know many remote municipalities, talking to different people. They were mainly smallholders, coming specially from the South of Brazil, a region that since 1800 hosted millions of European immigrants- especially Italians but also Germans. In this trip I even interviewed Dorothy Stang in her front room in Anapu. She told me about the land conflicts between the settlement projects and the farmers, and her support for the settled families. Three years later, when I read the news about her being murdered I already knew the reason why.

Em setembro do ano passado, quando Dom Phillips veio a Lancaster para visitar sua irmã Sian, ele passou três horas na lanchonete do Williamson Park com o professor Jos Barlow, para obter informações para seu livro. Jos me indicou a Dom como alguém que conhecia pessoas interessantes para esse livro. Dom e eu trocamos alguns e-mails sobre essas pessoas e como ele poderia chegar até elas, já que elas viviam em lugares muito remotos.

Ele conseguiu visitar uma das pessoas que eu indiquei: Zé Gaúcho, em Medicilândia (slide)- alguém que migrou do Sul do Brasil para a Amazônia nos anos 60, quando os militares doaram 100ha para cada família que queria se mudar para a Amazônia. Zé Gaúcho tinha (e ainda tem) uma atividade diversificada em sua terra, mas sua principal fonte de renda é o cacau. Em 1975, ele decidiu plantar mogno no meio de sua plantação de cacau. Naquela época, o mogno não corria nenhum risco. Desde 2001, esta espécie está sob a proteção da lei, onde sua exploração ou qualquer outro tipo de comércio não é permitido. Mas mesmo assim, operações ilegais ainda estão explorando o mogno, pois a madeira tem um alto valor no mercado internacional - utilizada para móveis, instrumentos musicais, peças de decoração, etc.

In September last year, when Dom Phillips came to Lancaster to visit his sister Sian, he spent three hours at the Williamson Park Caffe with Professor Jos Barlow, to get information for his book. Jos pointed me out to Dom as someone who knew many interesting people for that book. Dom and I exchanged some emails about those people and how he could get to them, as they lived in very remote places. He managed to visit one of the people I indicated: Zé Gaúcho, in Medicilândia- someone who had moved from the South of Brazil to the Amazon in the 60s, when the military donated a 100ha to each family that wanted to move to the Amazon. Zé Gaúcho had (and still have) a diversified activity in his land, but his most important source of money is cocoa. In 1975 he decided to plant mahogany trees in the middle of his cocoa plantation. At that time, mahogany trees were not at any risk. Since 2001, these species is under the law protection where its exploitation or any other kind of commerce is not allowed. But even though, illegal operations are still cutting down mahogany trees as the timber has a great value in the international market- used for furniture, musical instruments, decoration pieces, etc.

Quando visitei Zé Gaúcho cerca de 20 anos atrás, o mogno tinha acabado de ser protegido por lei. Ele tinha mais de cem mil árvores de mogno enormes, com um grande potencial para a madeira. Zé Gaúcho poderia ser milionário. E ele sabia disso! Mas de acordo com

suas próprias palavras "não vou vender minhas árvores de mogno". Eu aprendi a amá-las".
Estou muito contente que Dom conheceu Zé Gaúcho!

When I visited Zé Gaúcho around 20 years ago, when the mahogany had just being protected by the law, he had more than a hundred thousand huge mahogany trees, with a great potential for timber. Zé Gaúcho could be millionaire. And he knew that! But according to his own words "I am not selling my mahogany trees. I grew to love them". I am very pleased that Dom met Zé Gaúcho!

Experiências como esta não são raras na Amazônia. Estas pessoas só precisam ter a chance de falar e literalmente nos **ensinar** como usar a floresta de forma sustentável. E era isso que Dom estava fazendo em seu livro: ouvir as pessoas que sabem como fazer isso.

Experiences like that are not rare in the Amazon. These people just need to have the chance to speak and literally **teach us** how to use the forest in a sustainable way. And that's what Dom was doing in his book: listening to people who knows how to do it.

Ao contrário de Zé Gaúcho, que teve que se adaptar à floresta, os povos indígenas **SÃO** parte da floresta. Eles estão lá há milhares de anos. E lutam por sua terra e cultura desde que os portugueses chegaram, em 1500, escravizando-os, espancando-os até a morte, matando-os com novas doenças que eles não tinham defesa natural - como catapora, palavra indígena que significa "fogo na pele". Para matar facilmente os indígenas, os portugueses lhes davam roupas contaminadas de propósito. Muitos também morreram com simples resfriados transmitidos pelos portugueses. Os espanhóis também fizeram o mesmo, dizimando imensas populações indígenas, especialmente no sul do Brasil.

Contrary to Zé Gaúcho, who had to adapt to the forest, the indigenous people **ARE** part of the forest. They've been there for thousands of years. And they have been fighting for their land and culture since the Portuguese arrived, in 1500, enslaving them, beating them to death, killing them with new diseases they did not have natural defence- like chickenpox and small pox. In Brazil, the pain of these diseases is evident today, as we use the indigenous names and not the Portuguese names. Chickenpox, for example, is catapora-

which means “skin on fire”. To easily kill the indigenous, the Portuguese people gave them contaminated clothes on purpose. Many hundreds of others died with simple colds transmitted by the Portuguese. The Spanish people did the same, decimating a number of indigenous, especially in the South of Brazil.

Bruno Pereira estava protegendo essas pessoas. Ele coordenou uma operação que ateou fogo em 53 balsas de mineração ilegais no Vale do Javari. Depois disso, em vez de ser promovido, ele foi demitido pelo governo de Jair Bolsonaro. Bruno então passou a trabalhar para a associação indígena, ensinando-os a usar materiais sofisticados como drones, para denunciar operações ilegais em suas terras. Bruno foi morto por proteger os direitos dos indígenas.

Bruno Pereira was protecting these people. He coordinated an operation that set fire in 53 illegal mining boats in the Javari Valley. After that, instead of being promoted, he was fired by Bolsonaro’s government. Bruno then started working for the indigenous association, teaching them how to use sophisticated materials like drones, to report illegal operation going on in their land. Bruno was killed for protecting indigenous rights.

De acordo com meu teste de DNA, sou 15% indígena. Mas eu não sei minha origem. Eu não sei o nome de meu povo indígena. Eles provavelmente foram extintos como muitos outros, porque os povos indígenas não são respeitados no meu país. Os índios foram mortos primeiramente pelos portugueses, depois pelos espanhóis. Agora, são ameaçados e extintos pelos brasileiros que veem a floresta como uma fonte de riqueza, e as leis que a protege como uma barreira ao desenvolvimento. E estas pessoas tinham nosso principal líder ao seu lado: Jair Bolsonaro, que enfraqueceu de muitas maneiras a proteção da floresta, encorajou a invasão de aldeias indígenas e quilombolas, dizendo literalmente que essas pessoas eram selvagens e não teriam nem um centímetro a mais de terra. Fiquei enojada e envergonhada por ser brasileira quando Bolsonaro foi eleito!

According to my DNA, I am 15% indigenous. But I do not know my origin. I do not know the name of my indigenous people. They were probably extinct like many others, because Indigenous people are not respected in my country. They were first killed by the Portuguese

and Spanish people. Now, they are threatened and killed by the Brazilian who see the forest as a source of richness, and the law that protects it as a barrier to the development. And these people had our main leader on their side. Jair Bolsonaro, who weakened in many ways the protection of the forest, encouraged the invasion of indigenous and quilombo (black people) villages, literally saying that those people were savages and they would not have a single centimetre more of land. I felt disgusted and embarrassed for being Brazilian when Bolsonaro was elected!

Mas agora as coisas mudaram. Lula será nosso presidente durante os próximos quatro anos, a partir do primeiro dia de 2023. Ele esteve recentemente na COP27 prometendo medidas fortes de proteção à Amazônia. Bolsonaro usou a máquina estatal de muitas maneiras para ser reeleito, mas não ganhou as eleições. **NÓS** vencemos! Os brasileiros, brasileiras, e todo o planeta venceram! Vencemos porque a maior floresta tropical do mundo vai ser tratada com respeito novamente. Podemos finalmente acordar de um pesadelo de quatro anos chamado Bolsonaro!

But now things have changed. Lula is going to be our president for the next four years, starting on the first day of 2023. He was recently at COP27, making strong commitments to protect the Amazon! Bolsonaro used the state machine in many ways to be re-elected, but he did not win. **WE** won! The Brazilians and the whole planet won! We won because the biggest tropical forest in the world is going to be treated with respect again. We can finally wake up from a four years nightmare called Bolsonaro!

Este evento celebra a vida de Bruno e Dom! Eles não serão esquecidos! (Slide)

This event celebrates Bruno and Dom's life! They will not be forgotten!

Este evento também objetiva fazer com que a comunidade não-científica conheça um pouco mais sobre a Amazônia e porque eles devem se importar com ela. E, finalmente, gostaríamos de trazer informações sobre o que cada um pode fazer para proteger a Amazônia e as florestas tropicais em geral, independentemente de onde vivem.

This event also wants the non-scientific community to get to know a bit more about the Amazon and why they should care about it. And finally we would like to let everyone know what they can do to protect the Amazon and tropical rainforests in general, regardless where they live.

Amanhã ouviremos a líder indígena Nelly Marubo. Vamos também conhecer o trabalho realizado pelas organizações Cool Earth, Survival International e Greenpeace. Também jornalistas que trabalharam com Dom e que moram no Brasil, vão falar como o trabalho deles mudou desde que Dom e Bruno foram assassinados. Também ouviremos importantes pesquisas e estudos de caso que estamos fazendo aqui no Centro Ambiental da Universidade de Lancaster.

Tomorrow we'll be hearing from indigenous leader Nelly Marubo. As well as the work done by campaigning organisations Cool Earth, Survival International and Greenpeace. Also we'll be hearing from journalists who worked with Dom who are based in Brazil, on how their work has changed since Dom and Bruno were killed. We'll also be hearing about important research and case studies that we are focusing on, here in the environment centre at Lancaster University.

Os organizadores deste evento, liderados por Fiona Frank e uma equipe da Halton Mill, gostariam de agradecer à Prefeitura Municipal de Lancaster, ao Centro Ambiental da Universidade de Lancaster e ao Halton Mill por ajudar a fazer este encontro acontecer. Eles fizeram isso em apoio a Sian Phillips, irmã de Dom que é musicista em Lancaster. Obrigada!

The organisers led by Fiona Frank and a team from Halton Mill, would like to thank the Lancaster City Council, Lancaster Environment Centre at Lancaster University and Halton Mill for helping to make it happens. They've done this in support of Sian Phillips, Dom's sister who is a local musician. Thank you!